**Estrutura para Encontrar Pessoas Desaparecidas e com Desordens Emocionais - Grupo de Estudos de Pessoas Desaparecidas do Projeto Integrador**

**Adriano Vargas Rodrigues1, Douglas Rodrigo Werb de Souza1, Viktor Leon B. Dutra1, Alessandro Garcias Ortiz1;**

1Técnico em Desenvolvimento de Sistemas - Serviço Nacional

de Aprendizagem Comercial (SENAC)

Rua Lindolfo Collor 835 Centro - São Leopoldo - RS

rodrigues.adriano2607@gmail.com, douglaswerb@gmail.com, dutra.educ@gmail.com, alessandogarciasortiz@gmail.com

***Abstract.*** *According to the Brazilian Public Security Yearbook, almost 63.000 persons disappeared in 2020 and less than 51% were found able to return to their families. Many remain in this condition due to the lack of support from the State and the disregard of the traditional media. With this in mind, the Missing Person Study Group of the Integrative Project took the initiative to develop a method to help people who are looking for answers about missing family members. The team set out to develop a system capable of holding diverse information that would help search for missing persons, as well as assisting people in urgent need of psychological support.*

***Resumo.*** *Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, quase 63 mil pessoas desapareceram em 2020 e menos de 51% foram encontradas em condições de voltar à família. Muitos desaparecidos permanecem nessa condição pela falta de suporte do Estado e pela ausência de divulgação em mídias tradicionais. Pensando nisso, o Grupo de Estudos de Pessoas Desaparecidas do Projeto Integrador teve por iniciativa desenvolver um método de ajudar pessoas que estão à procura de respostas sobre familiares e amigos desaparecidos. A equipe se propôs a desenvolver um sistema com condições de abrigar informações diversas que ajudassem a buscar desaparecidos, bem como auxiliar pessoas com urgência de suporte psicológico.*

**2. Introdução**

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a grande maioria das pessoas que desaparecem no Brasil não são encontradas em menos de um ano[1]. Por exemplo, em 2020 quase 63 mil pessoas entraram para o mapa de desaparecidos, porém apenas quase 32 mil foram encontrados em condições de retornar às suas casas. A ausência de programas públicos de desaparecimento e de um sistema unificado universal de buscas, retarda os avanços nesse âmbito. Além disso, os tabus sociais que impedem a comunicação ativa sobre suicídios e transtornos emocionais e psíquicos também influenciam na ausência de meta estudos de relação causa-efeito entre o desaparecimento e os transtornos emocionais.

Traçando um paralelo com o cenário de suicídios e disturbios emocionais no estado e de acordo com Franck[2], entre 2017 e 2018 foram registrados 2.564 autocídios no Rio Grande do Sul, sendo que mais de 79% eram do sexo masculinos e, dentre estes, 10% tinham entre 50 e 54 anos. Ainda que isso, jovens apresentam entre 4,5 e 2,4 maiores chances de suicídio quando sob influência de alcool/psicotrópicos ou abandono parental, respectivamente[2]. Sendo um tema de extremo impacto social e de difícil discussão em ambiente público, tratar de mortandade por suicídio deverá envolver profundo relacionamento com profissionais de saúde mental e entes públicos, bem como a mídia tradicional e moderna.

A proposta do projeto do Grupo de Estudos em Pessoas Desaparecidas é elaborar um site de acesso facilitado que tenha impacto em todo o Brasil, unificando sistemas estaduais de buscas e com um banco de dados de âmbito nacional, além de oferecer assistência psicoemocional para pessoas com anseios e ideações suicidas e de desaparecimento.

**2.1 Justificativa**

A escolha dessa temática se deve ao fato de o Brasil ser, segundo a OMS, o país com maiores índices de depressão e ansiedade no mundo[3], mesmo que não apresente os maiores índices de desaparecimento por população. Os principais afetados por essa triste estatística, de depressão e ansiedade, são os mais jovens, de até 28 anos. As redes sociais e “desafios” de internet representam novo aumento em casos de desordens emocionais nessa população, conforme registrado por reportagens da mídia[4]. O Brasil é um dos únicos 5 países do mundo que possuem população acima de 200 milhões de habitantes, mais de 5 milhões de km2 de área e PIB de US$ 1 trilhão, o que nos coloca em uma posição extremamente privilegiada quanto a capacidade do Estado em gerir políticas públicas de impacto verdadeira. Buscar e criar formas alternativas para gerenciar esse impacto foi a razão que levou o GEPD-PI a escolher essa temática.

**2.2 Descrição do projeto**

A proposta do GEPD-PI é criar um site e um aplicativo para diversas plataformas, utilizando o aprendizado colhido durante o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas para tal. Na elaboração do projeto foram e serão utilizadas metodologias de engenharia de software, algoritmos e estruturas de dados para que seja possível apresentar um produto efetivo e eficaz para os objetivos propostos.

**3. Análise de Requisitos**

**3.1 Levantamento de Requisitos**

O Levantamento dos Requisitos foi feito através de uma entrevista com nosso cliente, onde definimos o roteiro da entrevista e foram expostas as ideias e os pontos de vista relevantes ao projeto. Coletamos todas as informações descritas e cruzamos com nossa experiência para fundamentar os requisitos necessários.

No levantamento de requisitos foi realizado o processo de compreensão e identificação das necessidades do cliente e suas expectativas quanto ao sistema que será desenvolvido, definindo cada passo que o software deve ter, assim como análise de informações úteis do cliente para o projeto.

**3.2.** **Requisitos Funcionais (Site)**

| **RFS1** | **Realizar Cadastro de Pessoas Desaparecida** | O Site deverá permitir a inserção, também a alteração e a remoção dos usuários do sistema. Os dados do usuário são: “Nome Completo”, “Nome de Usuário” (nome abreviado para acesso ao sistema), “Endereço”, “CPF”, “Cidade”, “Bairro”, “Estado”, “Telefone Celular” e “E-mail”. |
| --- | --- | --- |
| **RFS2** | **Remoção de Usuários** | O site deverá permitir aos usuários removerem apenas seus próprios cadastros. |
| **RFS3** | **Administrador** | O site deverá permitir o cadastro de um administrador, que terá acesso total ao sistema, podendo incluir, alterar ou excluir quaisquer dados do sistema. |
| **RFS4** | **Apagar Usuário** | O site deverá permitir apenas ao administrador remover um usuário permanentemente. |
| **RFS5** | **Erro de Cadastro** | O site deverá mandar mensagens de erro caso algum dos dados estejam incompletos. |
| **RFS6** | **Área de Busca** | O site terá uma área de busca onde poderão ser encontrados os seguintes filtros (“Idade Estimada”, “Cidade que Residia”, ”Cor dos Olhos”, “Cor e Tipo do Cabelo”, “Altura”, “Características Físicas”, “Último Local em que foi Visto”, “Trajes que Usava Quando Desapareceu”). |
| **RFS7** | **Fórum** | O site deverá ter um fórum onde as pessoas poderão se cadastrar e compartilhar suas experiêccias com outros usuários. |
| **RFS8** | **Cadastro Fórum** | Cadastrar usuário no fórum onde as informações serão: “E-mail”, “Nome”, “Senha” e “Username”. |
| **RFS9** | **Casos de Sucesso** | O site mostrará uma página onde estarão os casos de sucesso, as pessoas que foram encontradas usando nossas ferramentas e também ajuda emocional. |

**3.2.** **Requisitos Funcionais (Aplicativo)**

| **RFA1** | **Cadastrar Pessoas Desaparecida** | O aplicativo permitirá cadastrar pessoas desaparecidas. Os campos para preencher serão: “Nome Completo”, “Apelido”, “Idade”, “Sexo”, “Altura”, “Peso”, “Cor dos Olhos”, “Cor e Tipo de Cabelo”, “Características Físicas”, “Barba”, “Bigode”, “Possui Deficiência”. Além da opção de fazer upload de fotos da pessoa. |
| --- | --- | --- |
| **RFA2** | **Buscar Pessoas Desaparecidas** | O aplicativo permitirá buscas por pessoas desaparecidas com os seguintes filtros: “Nome”, “Faixa Etária”, “Sexo”, “Ano do Desaparecimento”, “Cidade em que Desapareceu”, “Cidade em que Residia”. |
| **RFA3** | **Divulgar Pessoas Desaparecidas** | O aplicativo permitirá que as pessoas compartilhem as fotos e informações dos desaparecidos diretamente nas redes sociais. Também permitirá o download de um cartaz de “procura-se”. |
| **RFA4** | **Informações Úteis** | O aplicativo conterá informações úteis ao utilizador por exemplo: como relatar um desaparecimento, telefones das polícias civis, links das delegacias online e links para sites para ajuda emocional. |
| **RFA5** | **Apoio Emocional** | O aplicativo terá um botão de ajuda para as pessoas que estiverem se sentindo mal emocionalmente que redireciona para o chat do 188. |

**3.3.** **Requisitos Não Funcionais (Site)**

| **RNFS1** | **Banco de Dados** | O sistema deverá se comunicar com o banco SQL Server. |
| --- | --- | --- |
| **RNFS2** | **Site** | O site será implementado na linguagem HTML. |
| **RNFS3** | **Offline** | Utilização do módulo de Informações em modo off-line. |
| **RNFS4** | **Uso** | O sistema deve ser executável em qualquer dispositivo com acesso a internet. |
| **RNFS5** | **Design** | O Site terá uma interface limpa e de fácil manuseio e de resposta rápida. |
| **RNFS6** | **Confiabilidade** | Poderá haver realização de backups dos dados. |

**3.3.** **Requisitos Não Funcionais (Aplicativo)**

| **RNFA1** | **Compatibilidade** | O aplicativo irá rodar em sistemas Android, a partir da versão 5.0. |
| --- | --- | --- |
| **RNFA2** | **Usabilidade** | O aplicativo terá uma interface intuitiva para facilitar o manuseio dos usuários. |
| **RNFA3** | **Banco de Dados** | O aplicativo terá banco de dados integrado com o site. |
| **RNFA4** | **Desempenho** | O aplicativo será leve e deverá ter um bom desempenho nos dispositivos móveis. |
| **RNFS5** | **Construção** | O aplicativo será implementado na linguagem Java. |
| **RNFA6** | **Design** | O aplicativo terá uma interface limpa, sem poluição visual para os usuários. |

**4. Desenvolvimento**

**Referências**

[1] Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-

v7-251021.pdf>

[2] Franck, Maria Cristina, Monteiro, Maristela Goldnadel e Limberger, Renata PereiraMortalidade por suicídio no Rio Grande do Sul: uma análise transversal dos casos de 2017 e 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 2 [Acessado 9 Maio 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200014>. ISSN 2237-9622.

[3]de Souza, Ildebrando Moraes e Machado-de-Sousa, João Paulo. Brazil: world leader in anxiety and depression rates. **Revista Brasileira de Psiquiatria [online]**. 2017, v. 39, n. 4 [Acessado em 10 de Maio de 2022]. Disponível em:: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2300>. Epub Oct-Dec 2017. ISSN 1809-452X.

[4] Ferriche, Elisabel e Macário, Lincoln. Projeto retira da internet conteúdos que induzam, instiguem ou auxiliem ao suicídio. **Rádio Câmara.** [Acessado em 10 de Maio de 2022] Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/512165-projeto-retira-da-internet-conteudos-que-induzam-instiguem-ou-auxiliem-ao-suicidio>

[5] Ministério do Turismo. Informações do País. **Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento.** [Acessado em 10 de Maio de 2022]. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/countryinfo.html>